**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**

**TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2022-2023**

**NARRATIVAS SOBRE A CIDADE: PARANAGUÁ POR MEIO DO JORNAL**

**COMMERCIO DO PARANÁ (1862-1864)**

Amanda Santos de Souza

Liliane da Costa Freitag

Unespar/*Paranaguá*

# INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou recuperar como a localidade de Paranaguá foi representada por meio do jornal *“Commercio do Paraná”*. O periódico já foi utilizado em outras duas pesquisas, com a orientadora Liliane Freitag, primeira pesquisa composta por Andreza De Lira, em *“As representações sociais sobre a cidade de Paranaguá - PR por meio do jornal "Comércio do Paraná"* nos anos de 1862 a 1864” em 2021 e a mais recente feita com Amanda Souza em 2022 *“Costumes e códigos de comportamentos em Paranaguá no final do século XIX.”* Ambas, potencializaram a fonte para outros projetos. Através desse olhar de potencializar o periódico, as perguntas que permearam para iniciar essa pesquisa foram; quais histórias sobre a cidade a fonte nos conta? Quais as cenas cotidianas? O que o jornal nos permite enxergar sobre a cidade de Paranaguá? Por fim, encontrar as evidências que respondem nossas perguntas centrais.

Os resultados alcançados desta pesquisa referem-se ao período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Como o estudo metodológico da fonte já estava concluído, as seguintes atividades se repetiram em alguns aspectos: 1. Estudos bibliográficos sobre cidade e história: potencialidades da fonte jornalística; 2. Reler e aprimorar a metodologia de trabalho para fontes jornalísticas; 3. Estudos teóricos e bibliográficos; 4. Reuniões de trabalho; 5. Heurística; 6. Coleta de dados

# MATERIAIS E MÉTODOS

Para reforçar a metodologia de trabalho com fontes jornalísticas, seguimos com os textos teóricos, de Tania Regina de Luca, em seu texto *História dos, nos e por meio dos periódicos*, que nos guiou metodologicamente a trabalhar com a fonte, instigando a um teor investigativo, analisando discursos, buscando a qual público ele se destinava, localizando colaboradores, o grupo responsável pela publicação e o discurso nela tomada. Outros textos para análise das fontes periódicas, foi o artigo da autora Renée Barata Zicman, *História através da imprensa - algumas considerações metodológicas*, que direciona a fonte jornalística como primária para a pesquisa histórica.

Ambos os textos, sempre trazendo a potencialidade da fonte, com o estudo enriquecedor, permitindo um melhor conhecimento sobre a sociedade de Paranaguá no século XIX, que abrange as condições de vida, representações culturais e políticas. Para complementar os estudos teóricos, trabalhamos com o texto de Everton de Oliveira Moraes, “*Um ensaio de ficção científica”; história do presente no suplemento Anexo, do jornal Diário do Paraná*, um lindo trabalho que analisou o suplemento Anexo, publicado no Jornal Diário do Paraná no final da década de 70, que trazia um caderno de cultura e arte, com a intenção de abrir um espaço artístico dentro do jornal.

Também utilizamos o texto de Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, *Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa*, que busca propor contribuições para o uso da fonte, trazendo uma discussão teórica-metodológica, visando a imprensa como uma força social ativa.

Para trabalhar com o conceito de cidade e história, a coletânea *“Cidade: História e Desafios”* de Lúcia Lippi Oliveira, ajudou a entender como trabalhar com a interdisciplinaridade sobre o reconhecimento do urbanismo e sua forma de analisar cidades, a respeito sobre a “ciência das cidades”. O texto de Marina Stella Bresciani no livro “*Cidade: História e Desafios”*, nos guia a compreender a formação de uma cidade, a história e como rege a urbanização, evidenciando a hipótese da modernidade e urbanismo. Bresciani também traz o lugar da cidadania e do cidadão, onde discute sobre os espaços físicos, memórias e imaginário dos cidadãos. Ainda no conceito da cidade, o artigo *“A cidade como História”* de Marisa Varanda Teixeira Carpintéro e Josianne Francia Cerasoli, discute a arquitetura, história e cidade, um percurso sobre as produções dos arquitetos nas cidades. As autoras levantam a argumentação da história da cidade, da arquitetura o espaço interdisciplinar, uma reconstrução das ideias das práticas do planejamento de uma cidade, da problemática de ser cidadão, do espaço público e urbanização.

Contudo, os textos teóricos e metodológicos nos guiaram no início da pesquisa, para começar a coleta de dados da fonte.

Com os resultados das pesquisas anteriores já citadas no relatório, a absorção dos dados sobre o Jornal do Commercio já estava pronta. O *“Commercio do Paraná”,* por Leocádio Pereira da Costa[[1]](#footnote-1),foi entregue digitalizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá. A fonte primária é datada entre 1862 a 1864. que estão impressas e encadernadas no IHGP. Os documentos podem ser acessados online, pela plataforma digital na Biblioteca Nacional Digital, segue o link; [https://bndigital.bn.gov.br/.,](https://bndigital.bn.gov.br/) são 620 páginas com 155 edições.

O Jornal do Commercio circulou entre os anos de 1862 a 1864 semanalmente, composto por 04 páginas, com assinaturas anuais e semestrais, que chegou a custar 200 réis[[2]](#footnote-2). De Lira (2020) catalogou 18 seções, sendo elas; *Commercio do Paraná, Agricultura, Interior, Comunicado, Publicações a Pedido, Variedades, Editais, Declaração, Annuncios, Parte Commercial, Movimento do Porto, Litteratura, Noticiário, Transcripção, Correspondencia, Chimeras, Moisaico e Folhetim*. O estudo de cada sessão permitiu a De Lira (2020) a construir 10 chaves de leitura ou 10 chaves de compreensão sobre a cidade, assim sendo; *Economia, Iconografia, Literatura, Justiça, Política, Cidade, Saúde, Escravidão, Editorial ou olhar do Editor e Vozes da Cidade.*

Para o levantamento das evidências, o *Excel* foi de suma importância para a coleta de dados, que estavam separados por seção, edição, página e data de publicação. Nessa coleta de dados adicionei a chave de leitura, pois é um pequeno detalhe e é interessante analisar. Pois em outras chaves de leitura pode ter uma evidência sobre a narrativa da cidade de Paranaguá

Após a coleta de dados pelo *Excel*, as transcrições das ocorrências foram feitas no *Word*, tudo de acordo como está na fonte. Dando a continuidade da metodologia de trabalho com as fontes, a chave de leitura Cidade e Vozes da Cidade abriram o caminho para trilhar na pesquisa. Tecendo uma narrativa para essas correspondências encontradas dentro das chaves e seções que encontramos durante a pesquisa.

As reuniões foram realizadas presencialmente e via Meet. Durante as reuniões as pautas são sobre os novos repertórios que poderíamos utilizar, a visão sobre o objeto de análise e as ocorrências encontradas na fonte.

A leitura e a catalogação do periódico foram finalizadas em julho de 2023 e estará disponível nos anexos.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados referem-se ao período de setembro de 2022 a agosto de 2023.

Estudos bibliográficos, metodológicos e potencialidade da fonte jornalística: Para reforçar a metodologia de trabalho com fontes jornalísticas, seguimos com os textos teóricos, de Tania Regina de Luca, em seu texto História dos, nos e por meio dos periódicos, que nos guiou metodologicamente a trabalhar com a fonte, instigando a um teor investigativo, analisando discursos, buscando a qual público ele se destinava, localizando colaboradores, o grupo responsável pela publicação e o discurso nela tomada. Outros textos para análise das fontes periódicas, foi o artigo da autora Renée Barata Zicman, História através da imprensa - algumas considerações metodológicas, que direciona a fonte jornalística como primária para a pesquisa histórica.

Ambos os textos, sempre trazendo a potencialidade da fonte, com o estudo enriquecedor, permitindo um melhor conhecimento sobre a sociedade de Paranaguá no século XIX, que abrange as condições de vida, representações culturais e políticas. Para complementar os estudos teóricos, trabalhamos com o texto de Everton de Oliveira Moraes, “Um ensaio de ficção científica”; história do presente no suplemento Anexo, do jornal Diário do Paraná, um lindo trabalho que analisou o suplemento Anexo, publicado no Jornal Diário do Paraná no final da década de 70, que trazia um caderno de cultura e arte, com a intenção de abrir um espaço artístico dentro do jornal.

Também utilizamos o texto de Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa, que busca propor contribuições para o uso da fonte, trazendo uma discussão teórica-metodológica, visando a imprensa como uma força social ativa. O Jornal do Commercio do Paraná, datado em 1862, faz parte dessa leva de jornais da província de cunho conservador.

O editor Leocádio Pereira da Costa, foi uma grande figura política do partido conservador de Paranaguá. No periódico Leocádio manifestava sua ideologia política diversas vezes e isso influenciava nas sessões que compartilhavam as narrativas sobre a história da cidade em Paranaguá, através do jornal. O Jornal do Commercio circulou entre os anos de 1862 a 1864 semanalmente, composto por 04 páginas, com assinaturas anuais e semestrais, que chegou a custar 200 réis . De Lira (2020) catalogou 18 seções, sendo elas; *Commercio do Paraná, Agricultura, Interior, Comunicado, Publicações a Pedido, Variedades, Editais, Declaração, Annuncios, Parte Commercial, Movimento do Porto, Litteratura, Noticiário, Transcripção, Correspondencia, Chimeras, Moisaico* e *Folhetim*. O estudo de cada sessão permitiu a De Lira (2020) a construir 10 chaves de leitura ou 10 chaves de compreensão sobre a cidade, assim sendo; Economia, Iconografia, Literatura, Justiça, Política, Cidade, Saúde, Escravidão, editorial ou olhar do Editor e Vozes da Cidade.

Nessa pesquisa, foi possível identificar 77 referencias sobre a cidade. Essas referências, ou representações em formas de texto, compuseram narrativas sobre a cidade. As seções de maior recorrência sobre a cidade foram: *Noticiários, A Pedidos, Declarações, Correspondência, Poesias, Annuncios e Chimeras.* É importante destacar que o ano de 1862 teve 52 edições e encontramos 16 ocorrências. No ano de 1863 teve 51 edições e encontramos 23 ocorrências, no último ano de 1864, com suas 50 edições encontramos 28 ocorrências. De fato, a conclusão sobre o ano de 1862 ter menos ocorrências é por causa da maneira que o *Leocádio Pereira da Costa,* editor do jornal *Commercio do Paraná,* com uma tendência mais política e internacional, com muitas notícias do mundo afora e diversos textos sobre economia e política de outros países.

Devemos destacar que sempre é a visão parcial que estamos tratando. A narrativa dessa fonte, é, como qualquer outra, marcada por subjetividades e portanto, é um ponto de vista parcial. O articulista expressa uma representação social que permite um mergulho, mesmo que restrito na atmosfera de uma época.

As citações abaixo são apenas alguns exemplos para ilustrar as mais variadas e diversas narrativas que foram expressas pelos articulistas. Das 67 ocorrências encontradas, nesse relatório serão apresentadas somente alguma delas devido aos limites da própria publicação.

A ocorrência a seguir, mostra um anônimo escreveu na *sessão Poesias* reclamando dos padeiros da cidade de Paranaguá. A sua indignação não é somente sobre o pão, mas sim pela forma que os escravos são tratados. Durante os três anos de jornal, essa reclamação só aparece uma única vez, mas conseguimos captar uma cena cotidiana que ocorria em Paranaguá.

“Aos Snrs Padeiros.

Está demonstrado que a imprensa é o orgão da opinião publica. Pois bem, nós della nos serviremos para censurar aos Snrs. padeiros pela falta de aceio com que apresentão na rua os seus escravos encarregados da venda do pão. Causa nausea, o ver-se um escravo com os pés cheios de bichos e o corpo envolto em farrapos menos limpos que a lama da rua, trazendo na cabeça uma cesta, da qual pendem as amarellentas pontas de uma toalha que parece ter sido tirada do canto para servir, E essa toalha é que cobre o pão!... Ora, Snrs. padeiros, semelhante a falta de aceito depõe altamente contra serviço interno de seus estabelecimentos.

Ha bem tempo que o pão que se come e Paranaguá é pessimo, é uma massa intumecida que azeda no estomago.

Ha poucos dias uma infeliz escrava vendo que se aproximava a hora de recolher-se sem que tivesse vendido todo o pão, sentou-se a porta da praça do mercado e lastimando-se mostrando o corpo coberto de contusões pedia com a lagrma nos olhos a quantos por ahi passave,, que lhe comprassem o resto do pão, senao dizia ella, minha senhora me mata de pancada. Felizmente uma alma caridosa que por ahi passava, conhecendo a verdade do que a infeliz escrava apregoava, comprou o pão que restava.

Oh! Isto é uma vergonha!

*O doutor da semana*”

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, p.3)

Outras reclamações também são identificadas, como a falta de iluminações na cidade, um problema de infraestrutura que sempre é relatada mais de uma vez no jornal, durante os três anos que foram publicados.

A maioria das transcrições são provenientes da sessão *Noticiários,* escrito pelo próprio Leocádio Pereira, redator e proprietário do periódico.

A primeira reclamação foi feita em 1862, como vemos abaixo;

Iluminação - A camara municipal tem uma berna para a iluminação de alguns pontos da cidade, entretanto esse serviço é feito irregularmente; muitas noites ás 9 horas já os lampeões estão apagados.

Na noite de 23 do corrente, um pobre homem foi á fonte encher o seu pote, e precipitou-se pela escada de pedra, resultado ficar bastante maltratado; a razão foi porque erão 8 horas e meia da noite e se achava a fonte ás escuras!

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 17, p.2)

A outra reclamação foi feita pelo Sr. Leocádio um mês depois, dessa vez a crítica foi mais árdua e precisa sobre o mesmo assunto.

Iluminação - Na noite de 21 do corrente não houve illuminação em alguns pontos da cidade; para mal de nossos peccados foi essa noite de chuva e vento, e tão escura que nada se podia destinguir á 10 passos de distância.

No caminho da Fonte Nova ha tres lampeões apagados, houveram alli muitos encontrões e potes quebrados.

Será falta de dinheiro para essa verba? ou será desleixo do encarregado desse serviço? Não tem dúvida, vamos em progresso!”

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 21, p.2)

Em 1864 Leocádio também faz outro reclame semelhante. Porém, dessa vez o texto foi mais curto, como se fosse um clamor.

“ILUMINAÇÃO PUBLICA

Os lampeões da cadeia, assim como de outros lugares, apagão se pouco depois das 9 horas,ficando a cidade em completa escuridão!”

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 137, p.2)

Conseguimos identificar outras reclamações sobre a infraestrutura d cidade, como a falta de agua na fonte de água chamada Fonte Nova. Durante os três anos de publicação do periódico, encontramos 5 reclamações, sobre o mesmo problema de falta de água sendo três durante o ano de 1862, uma em 1863 e mais uma em 1864.

A Fonte Nova continua com falta de agua; no dia 30 de dezembro não era sem muito custo que se podia encher um barril. Pedimos á Ilma. Camara que tome isso em consideração. Não só porque esta falta pode aumentar pela intensidade dos raios solares, como tambem para que se não diga que o nome Fonte Secca, que é bem empregado.

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 2, p.2)

Na 2ª edição do ano de 1862, o periódico traz a crítica logo na página 1. De fato, a a falta de água era um problema recorrente na cidade de Paranaguá. De acordo com o editor do periódico, o problema além de ser de responsabilidade dos órgãos públicos, também era proveniente do tempo seco. Na época, disse o redator que a cidade já estava sem chuva a 3 meses.

Secca - Começamos a sentir falta de agua em consequencia de não ter chovido ha tres para quatro mezes, mais ou menos. A fonte nova apenas deita agua por uma das bicas: não é já sem grande custo que se pode encher um barril.

Esperamos que a Illma. camara promoverá os meios para que não se desappareça de toda a pouca agua que alli ainda se conserva.

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 27, p.1)

Em 1863, na edição número 93, a reclamação aparece novamente. Havia falta de água em todas as casas de Paranaguá.

Fonte Nova – Esta fonte que tão útil tem sido á população, esta hoje quasi seca, deitando água unicamente por uma torneira, e isso mesmo em pouca quantidade.

Pedimos a câmara municipal que promova os meios necessários para conseguir água em todas as torneiras, o que suppomos que não será serviço de grande dificuldade.

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1863, ano II, nº 93, p.2)

Em 1864 o problema da Fonte Nova ainda persistia. Não é apenas pela falta de água, mas também em decorrência dos lixos entulhados feitos pela população de Paranaguá.

Fonte Nova - Ainda uma vez pedimos providencias á Camara Municipal sobre o deplorável estado em que se acha a Fonte Nova.

Tão útil como tem sido á população, esta hoje quase secca a valia que lhe dá esgoto, completamente entulhada de lixo e com a porta que dá entrada á caixa d’água arrombada!

Realmente custa a crer que se deixasse chegar á este ponto uma obra tão necessária e na qual se consumio tanto dinheiro do povo! Como um brado em favor da população, esperamos que o nosso justo pedido, seja tomado na devida consideração.’’

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 108, p.2)

Além dessas informações podemos também conhecer a percepção dos articulistas sobre a cidade com sobre outros aspectos. Um deles diz respeito as atividades festivas que ocorriam na cidade. Segundo o periódico, Paranaguá era uma urbe ativa em festas religiosas, carnavais e bailes. artigos. Há um grande destaque para as festas beneficentes e organizadas pela igreja: inclusive vista como grande evento onde muitos munícipes participavam, como podemos observar na citação abaixo na edição de 1862.

Festejos de S. João - Depois do temporal vem o bom tempo, diz o velho rifão, e é isto uma verdade que se vê realisada a cada passo.

A prova do que avançamo encontrar-a-hao todos na mudança que ultimamente se operou em nossa cidade, que vivendo ha cerca de tres annos na mais desconsolada pasmaceira, pareceu querer rehaveros seus foros de folgaza de que ha muito gozava, e toda se enfeitou e vestio gallas para festejar o Glorioso S. João, em hora do qual houve bastante bailes, muitas gogeurias e outros aprendices proprios da noite de tão afamado santo, que até os mouros na Mourama honrão com festejos, segundo diz o Snr. João de Lemos.

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 26, p.2)

No periódico consta ainda informes sobre uma epidemia de varíola que assolou a cidade de Paranaguá em 1863 e que permaneceu até o começo de 1864. Breves relatos e quadros da epidemia apareceu no jornal, durante esse período, como vemos abaixo;

Mappa - Apresentamos o mappa numerio dos pobres affectados de varíola e outras moléstias, tratados gratuitamente pelo Dr. Alexandre Bousquel, desde 16 de março até 31 de dezembro.

Clinica do Municipio:

Numero de doentes...... 381

Fallecidos.......19

Corados........263

Clinica do hospital provisório:

Entrados......110

Fallecidos da varíola.....7

Por causas alheias á varíola......11

Curados......85

Existem......7

Enfermaria das prisões:

Presos pobres entrados....19

Fallecidos da varíola......1

Curados da varíola e de varias moléstias.....18 Quartel:

Visitarão-se 8 soldados e 6 recrutas. Os doentes por falta de enfermaria, forão enviados nos respectivos hospitaes civis.

Vaccinarão-se 211 pessoas com optimo resultado.

N.B A clinica com medico partícula não entra nesse numero.

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 105, p.3)

**Imagem**

**1**

**–**

**MAPPA N**

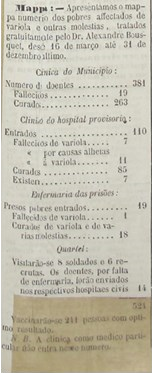
**ÚMER**

**ICO**

**-**

**V**

**ARÍOLA**



(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 105, p.3)

Em 16 de Janeiro de 1864 na Edição 107 na s*essão Noticiario* publicada na página 2 do periódico, o articulista chamava a atenção para a saúde pública em função da varíola.

O Sr.Dr. Bousquet, medico dos pobres, sempre incausavel como é para o que toca a philantropia e caridade, acaba de obter da associação dramatica estabelecida nesta cidade, um beneficiodas viuvas e orphaos victimas desvalidas da epidemia de variola.(...)

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 107, p.2)

Na edição 105 daquele mesmo ano, em 01 de janeiro de 1864 a sessão *Noticiario* na página 3 trazia um mapa da varíola, epidemia que acometia a cidade e imediações na época. Diz o articulista:

Apresentamos o mappa numerio dos pobres affectados de variola e outras molestias, tratados gratuitamente pelo Dr. Alexandre Bousquet, desde 16 de março até 31 de dezembro ultimo. (...)

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 105, p.3)

Para finalizar esse relatório, vale essa curiosa publicação datada de 23 de Janeiro de 1864, na Edição 108 da Sessão Publicações a pedido na página 04 do periódico.

COMMERCIO DO RETALHO - Não é estranho ao publico do local, que á cerca de seis annos, o commercio de retalho nesta cidade, tem caminhado em perfeita declinação. E qual será a principal circunstancia? veja-mos se acertamos.

Outr’ora, algumas pessoas, precedendo a competente licença, fazia uzo de mascateação pelos bairros do municipio, com rezultado lizongeiro; tudo caminhava com vantagens ; estas abundavão o mercado e com rezultado; os lavradores e outras classes inferiores frequentavão a cidade com suas mercadorias agricolas, e a qui gastavão o producto de seo trabalho, em diversos generos de sua precizão domestica - era bom tempo. Naquela época o negocio de retalho, com menos de metade do capital que hoje emprega, contava a noite, um diario equivalente a dois de hoje, ou mais; ao passo que actualmente emprega mais do duplo de fundos - Commentemos um pouco.

Naquele tempo, era fenomeno uma caza de negocios nos bairros do municipio, hoje o é aquele que não conta dois, trez e mais, assim como o é aquele de entre estes, que paga os respectivos impostos devidamente, á renda municipal, a provincial e geral: assim, pois tudo lhes é facil, porque, no sitio, pouco ou nada se dispende com os efeitos da sociedade e com as necessidades domesticas: por tanto, tudo que ganhão, vendão pouco ou muito, é lucro sem despeza. **Na cidade é ao contrario, alem dos impostos a que nos referimos, paga-se na maior parte aluguer de caza; as vestes são mais despendiozas, embora haja economia, as de mais despesas de primeira necessidade seguem a mesma ordem. De conseguinte, é claro que, a decadencia a que nos referimos nasce do aumentorosos negocios que se tem multiplicado pelos bairros do municipio, especialmente no segundo districto, salvas poucas excepções.** Retiramos qualquer parcialidade que nos interesses, e sejamos justiceiros. -Proceda-se com actividade sobre a exigencia do fisco e applique-se-lhes a impozição da lei, aos que infringir, e veremos acabar-se parte desses especuladores, que não estão no cazo de ser negociantes, e que no intuito de abandonarem a enxada amiga de principios e crença, não se lhes da perderem duas coisas - Commercio e lavoura**.( grifo nosso)**

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 108, p.4)

O articulista em tom de reclame critica o que chamou de declínio do comercio e destaca que’ em outros tempos’ (a seis anos) a cidade era espaço de trânsito e de ampla circulação de mercadorias e de comercio. A cidade e suas ruas eram frequentadas, havia movimento de pessoas, sobretudo de lavradores que vendiam suas mercadorias. Havia moedas circulando no comercio. Os bairros possuíam comercio também. A realidade representada pelo narrador, é de desalento. Finaliza ele: muitos abandonaram a ‘enxada amiga’, desfizeram-se da lavoura, para investir no comercio e acabaram perdendo tudo, disse o redator chefe, Leocadio Pereira.

Além das festas religiosas e bailes que aconteciam na cidade, também havia problemas com saúde pública, como ocorreu a epidemia de varíola em 1863. Poucas vezes as notícias sobre epidemias eram manchetes, porém nesse ano de 1863 o redator destinou a essa questão um espaço amplo. Destacou em letras grandes e em negrito as seguintes manchetes - **EPIDEMIA**.

Epidemia - Continuão as camaras de sangue e bexiga a fazer progesso na população. As primeiras bexigas que apparecerão, forão discretas, porem se tem tornado confluentes.

O hospital provisorio que não tinha até hoje doentes, esta ja sendo ocupado, prestando assim um serviço á classe desvalida.

O nosso collega do Dezenove de Dezembro, foi mal informado quando disse em seu n.373 que lhe constava estar quasi extincta a epidemia em Paranagua. O numero dos que soffrem hoje este mal, sone a mais de 40 tratados pelos Srs. Dr. Alexandre Bousquel e Dr. Rego, alem dos que se achao entregues e curandeiros.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma cidade festiva, com bastante eventos que buscavam reunir grande parte da população, também havia era vista e noticiada como uma cidade com problemas urbanos de infraestrutura, com um órgão público que não atendia adequadamente os moradores.

Dentre esses problemas, As reclamações sobre a fonte de água sempre ocuparam um espaço nos noticiários. O abastecimento de água, foi uma pauta que durante os três anos analisados, eram correntemente noticiados. A varíola também ocupou u espaço importante nas publicações. A cidade foi representada como palco desse importante problema de saúde pública, como ocorreu a epidemia de varíola em 1863. Outros relatos de reclamações de acumulação de lixo em locais públicos ocorreram em 1864.

De fato, muitas são as potencialidades dessa fonte para se decifrar as narrativas que constroem a história da cidade no final do século XIX por meio do periódico estudado. Essas são somente algumas dessas chaves para uma compreensão da cidade de Paranaguá.

A coleta de dados identificou narrativas que permitem acessar a cidade nas seguintes seções:

*Noticiários, a Pedidos, Chimeras, Annuncios e Declarações e Correspondência e Poesias.*

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**LUCA**, Tania Regina. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **PINSKY**, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

**MORAES**, Everton de Oliveira “Um ensaio de ficção científica”: história do presente no suplemento Anexo, do jornal Diário do Paraná. Antíteses, vol. 10, núm. 19, enero-junio, 2017, pp. 285-310 Universidade Estadual de Londrina Londrina, Brasil.

**CRUZ**, H. & **PEIXOTO**, M. (2007). “Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa”, in: Projeto História, São Paulo, no 35, p. 1- 411, dez.

**ZICMAN**, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. Revista História e Historiografia. São Paulo, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.

**SILVA**, Andreza Erica de Lira. **FREITAG**, Liliane da Costa "As representações sociais sobre a cidade de Paranaguá - PR por meio do jornal "comércio do Paraná" nos anos de 1862 a 1864". Unespar, Paranaguá, 2021.

**OLIVEIRA,** Lúcia Lippi. Cidade: história e desafios. Rio de Janeiro: Ed.Fundação Getulio Vargas, 2002. 13-33p.

**CARPINTÉRO**, Marisa Varanda Teixeira; **CERASOLI**, Josianne Francia. A cidade como história. História: Questões & Debates, [S.l.], v. 50, n. 1, oct. 2009. ISSN 2447-8261. Disponível em: <[https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15672>](https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15672)

1. Esse periódico pertenceu ao “Capitão Leocadio Pereira da Costa, nascido em 08/12/1832 que foi vereador na cidade de Paranaguá dos anos de 1861 a 1864, casado com Maria Leocádia de Vasconcellos, comerciante, mas deixa a vida mercantil e publica o primeiro jornal em Paranaguá, com o título Commercio do Paraná até o ano de 1865, neste mesmo ano a direção do Jornal é passada a seu amigo, José Ferreira Pinheiro, pois ele assume a carreira de funcionalismo público, na Alfândega”. (NEGRÃO, 1950, Vol.6, p.248‐249). Quanto ao seu lugar social de origem, o proprietário do periódico “era neto do último capitão mor Manoel Antonio Pereira; filho de Francisco Antonio Pereira e Joaquina Rosa da Costa, mas foi educado por seu tio paterno Antônio Pereira da Costa, Tonhá, importante industrial e exportador de erva‐mate, além de vice‐cônsul da Argentina e do Chile nas décadas de 1840 e 1850” (COSTA, 1988, p.48). [↑](#footnote-ref-1)
2. Réis é o plural de Real - nome da unidade monetária utilizada no Brasil desde sua colonização até 1942. Essa moeda era de prata e circulou no Brasil no período do Imperador Pedro II (1831 - 1889). [↑](#footnote-ref-2)